

7.08.99 - Educação

## **MAPEAMENTO DAS LOCALIDADES DOS ESTUDANTES PERTENCENTES AO 1º ANO DOS CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADO EM MEIO AMBIENTE E EM INFORMÁTICA DO IFBA-CAMPUS SEABRA.**

Claiver Maciel de Souza<sup>1\*</sup>, Jeovângela de Matos Rosa Ribeiro<sup>2</sup>

1. Estudante do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) Campus Seabra.
2. Mestre em Educação e Diversidade pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade (PPED). Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) Campus-Seabra.

### **Resumo**

Esse artigo é resultante de uma pesquisa vinculada ao CNPq, aprovada no Edital Nº 03/2018 - PIBIC/PIBIT/PIBIC-EM 2108/2019, com parceria com o Instituto Federal da Bahia (IFBA), pertencente ao grupo de pesquisa em Agroecologia e Tecnologias Socioambientais (TECAMB), que tem com resultado o mapeamento das localidades dos estudantes pertencentes ao 1º ano dos Cursos Técnicos de nível médio integrado em Meio Ambiente e em Informática do IFBA-Campus Seabra. Nesse estudo foi realizado o mapeamento e visitação das localidades, tornando possível visualizar as origens geográficas dos estudantes dentro da Chapada Diamantina. Foi possível quantificar os discentes que residem na zona rural e identificar as comunidades quilombolas do território da Chapada Diamantina, as quais os estudantes residem. O objetivo principal mapear as localidades dos jovens pertencentes ao Instituto, subsidiando não só este estudo, com outros que poderão abordar essa temática.

**Palavras-chave:** Zona Rural; Diversidade; Identidade Estudantil.

### **Introdução**

Os elementos identitários são constituídos a partir dos enredos que envolvem o indivíduo durante sua vida e nos lugares onde este está ou tem contato, nesse contexto a identificação do lugar de existência e compreensão da realidade de cada espaço são importantes para o entendimento da realidade individual. Conhecer as origens geográficas dos educandos é crucial para entender os modos de vida e visões de mundo dos educandos, é um caminho para aproximação da escola com a diversidade social da qual é constituída, é um caminho para o conhecimento dos universos culturais dos estudantes, sendo importante segundo Canen (2001) para o planejamento das práticas pedagógicas das instituições escolares.

O projeto de expansão e interiorização dos Institutos ocorridos entre o período de 2005 a 2012 foi importante para que jovens do interior baiano tivessem a oportunidade de serem incluídos na educação profissional, fato esse que é também uma realidade no IFBA Campus Seabra, no entanto no cotidiano escolar tem demonstrado outros desafios relacionados ao sentimento de pertencimento desses estudantes.

Assim, esta pesquisa teve como objetivo o de mapear as origens geográficas das localidades dos estudantes do primeiro ano dos Cursos Técnicos Integrado em Meio Ambiente de Nível Médio e Informática do IFBA Campus Seabra. Conhecer a origem dos jovens, estudantes do IFBA é entender que é imprescindível “levar em conta que esse segmento constitui identidades e singularidades de acordo com a realidade de cada um”. (SILVA & SILVA, 2011, p.664)

### **Metodologia**

A pesquisa em pauta foi embasada na investigação de um fenômeno local, no ambiente de existência, entendida dessa forma como uma pesquisa de cunho social, dessa forma é importante compreender que,

A pesquisa em ciências sociais ocupa-se das pessoas e de seus contextos vitais, bem como, de questões filosóficas ligadas à natureza do conhecimento e da verdade (epistemologia), aos valores (axiologia) e ao ser (ontologia) que sustentam os julgamentos e atividades humanas. (SOMEKH & LEWIN, 2015, p. 19)

Por se tratar dessa característica social, que ocupa da existência de pessoas a abordagem escolhida foi a qualitativa, tendo em vista que o caráter interpretativo está presente nos caminhos metodológicos, e entendendo que essa abordagem tem “[...] como termo genérico para designar pesquisas que usando, ou não, quantificações, pretendem interpretar o sentido do evento a partir do significado que as pessoas atribuem ao que falam e fazem” (CHIZZOTTI, 2008, p.28). A pesquisa foi do tipo bibliográfico e documental, pois necessário recorrer a teóricos que discutem a temática e a registros documentais existentes na unidade escolar.

Todas as informações e dados analisados e abordados nessa pesquisa partiu do acesso à documentações constantes nos setores de Registros Escolares e assim como, o Sistema Unificado de

Administração Pública (SUAP). Com o levantamento das informações foi realizada a análise dos dados, com a distinção e quantificação dos estudantes residentes em zonas urbanas e rurais, assim como a verificação de comunidades indígenas e quilombolas, em algumas das comunidades foi possível realizar uma visita, através da parceria com o projeto Rede Agroecológica: implantação do Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica da Chapada Diamantina - Bahia - Brasil, projeto de pesquisa aprovado pelo CNPq, do qual esse estudo está interligado.

É importante salientar que em todo o percurso a dinâmica de estudo nas literaturas existentes também perpassou todo o processo de pesquisa, de forma a ser possível uma aproximação com as temáticas envolvidas. Nesse sentido foram caras as contribuições de Candau (2014) e Hall (2015), que proporcionou o entendimento dos universos culturais desses estudantes e o sentimento de pertencimento com os locais de existência.

## Resultados e Discussão

Com o mapeamento dos locais de origem de todos os estudantes dos primeiros anos, assim como a identificação pessoal de cada um em relação a sua identificação étnico-racial, foram elaborados gráficos para fins de apresentação do estudo em formas quantitativas, que proporcionaram a análise do fenômeno estudado.

Os dados obtidos, referentes à discussão do parágrafo anterior foram graficamente representados e separados por turmas (Gráfico 01, 02 e 03), ou seja, cada turma de primeiro ano (Meio Ambiente matutino (gráfico 01), Meio Ambiente vespertino (gráfico 02) e Informática matutino (gráfico 03)).

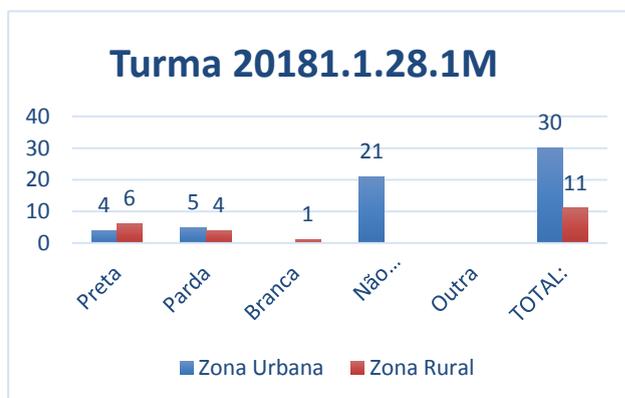


Gráfico 01: Estudantes da zona urbana e rural do curso técnico em Meio Ambiente Matutino.

É possível destacar no gráfico 01 que os estudantes da zona rural se identificam enquanto oriundo do campo e se autodeclararam nas questões de identificação étnico-racial, no entanto os estudantes da zona urbana demonstraram uma grande dificuldade de se identificar enquanto negro, branco, indígena, entre outros, resultando muitas informações não declaradas. Em torno de 27% dos estudantes dessa turma são da zona rural.

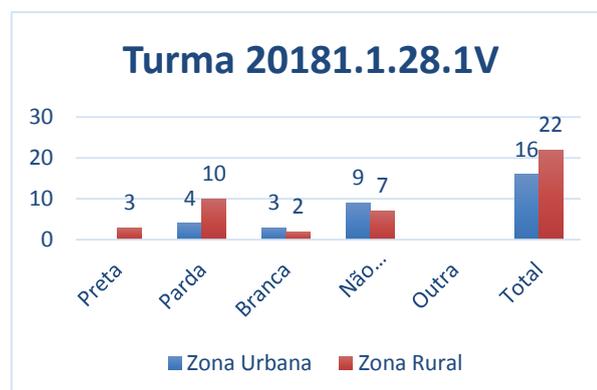


Gráfico 02: Estudantes da zona urbana e rural do curso técnico em Meio Ambiente Vespertino.

Com relação a essa turma de Meio Ambiente (gráfico 02) foi possível constatar que o número de estudantes da zona rural é maior do que as demais turmas estudadas, os estudantes do campo ultrapassam mais da metade, chegando a 58% do total de discentes da turma. O fator maior para a diferenciação da quantidade dos estudantes nesse turno deve-se prioritariamente pela questão do transporte oferecido pelos municípios no turno vespertino.

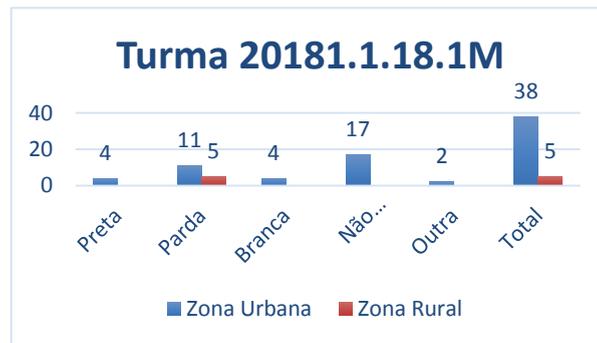


Gráfico 03: Estudantes da zona urbana e rural do curso técnico em Informática Matutino.

Nesta turma (gráfico 03) foi perceptível que ao se tratar de áreas da computação a quantidade de estudantes de zona rural é reduzida drasticamente, pois os estudos da informática, assim como a popularização de seu uso, não correspondem às realidades de muitas comunidades distantes dos centros urbanos municipais, sendo assim, os discentes do campo optam pelo curso de Meio Ambiente (preferencialmente vespertino) por sentirem mais interligados a sua realidade.

No período de elaboração dos gráficos acima (gráfico 01, 02, 03), também se cogitou a identificação das comunidades quilombolas que são bastantes presentes na região, todavia, algumas das comunidades reconhecidas pelo IFBA- Campus Seabra como quilombolas não constam nas documentações da Fundação Palmares (instituição tomada como referência por este projeto para a listagem dessas comunidades), assim como também há comunidades que estão nos registros da Fundação e que não são vistas ou se identificam como quilombolas.

A parceria deste com outro projeto, intitulado: Rede Agroecológica: implantação do Núcleo De Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica da Chapada Diamantina - Bahia - Brasil, sendo ambos membros do grupo de pesquisa em Agroecologia e Tecnologias Socioambientais (TECAMB) permitiu a obtenção de informações mais profundas em relação as comunidades, com visitas nas comunidades onde parte dos estudantes residem.

Com a visita, citada anteriormente, foi possível avançar da teoria burocrática a prática cotidiana dos discentes, a ponto de conhecer as atividades agrícolas e de pecuária além de demais formas da captação de renda das famílias. O encontro com a associação comunitária e com o laboratório de café especial permitiu o conhecimento de questões estruturais, econômicas e culturais dos lugarejos que circundam a sede municipal e que é a morada dos alunos dos primeiros anos, ou seja, os elementos que contribuem para o enredo que envolve e transpassa a identidade estavam explicitados, pois o processo em conjunto com a comunidade e com outros ramos de pesquisas permitiu um entrosamento maior e mais real sobre a realidade daquelas pessoas.

## Conclusões

Com os estudos foi possível perceber a necessidade dos rearranjos político-social do poder público municipal e também institucional do IFBA- Campus Seabra para que os elementos da constituinte identitária dos estudantes não sejam valorizados, pois se percebeu que a concentração de estudantes da zona rural no período vespertino se dá por questões da escassez do fornecimento de transporte da zona rural ao Instituto no turno matutino, de forma que se os estudantes desejarem estudar o viés técnico da informática, terão que se mudar para a sede municipal, principalmente de Seabra, para ter acesso ao curso.

A mudança de localidade afeta, principalmente, o adolescente (estudante do primeiro ano em sua maioria) que terá que deixar sua realidade e enfrentar algo muito diferente, além de lidar com as problemáticas financeiras, pois a família terá que se adequar à distância e as demandas econômicas.

Desde o momento que se percebeu a profundidade da herança histórica das origens identitárias dos estudantes do Campus Seabra, oriundos das comunidades tradicionais e rurais da Chapada Diamantina, foi compreendido também o porquê da dificuldade destes estudantes ao ingressar no IFBA. Pois, o seu processo de formação segue uma estrutura tradicional e cultural específica dos "povos da Chapada Diamantina" e o Instituto Federal rompe com isso, já que trabalha com diversas realidades culturais e possui uma fragmentação desconexa do quadro funcional que não compreende e/ou não faz parte dos costumes da Chapada.

Por isso a Instituição demanda de maior conhecimento territorial, assim como da formação de seu quadro profissional, para que a realidade seja vivida por todos, de forma a amenizar a problemática da distância entre o IFBA e seus estudantes. Dessa forma chega-se a conclusão que o IFBA- Campus Seabra deve fazer parte da comunidade e buscar a valorização dos conhecimentos da sociedade, atrelando o conhecimento acadêmico com o saber popular.

## Referências bibliográficas

CANDAU, Vera Maria (orgs). **Currículos, disciplinas e culturas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CANEN, Ana. **Universos culturais e representações docentes: subsídios para a formação de professores para a diversidade cultural**. Revista Educação & Sociedade, ano XXII, nº 77, dezembro, 2001.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2003.

SOMEKH, Bridget. LEWIN, Cathy (orgs). **Teoria e Métodos de Pesquisa Social**. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

SILVA, R. S. SILVA, V.R. **Política Nacional de Juventude: Trajetória e desafios**. *Caderno CRH*, 24(63),663-678, 2011.